



(RE)ARRANJOS EM TEMPOS DE PANDEMIA: A PESQUISA DE CAMPO EM ISOLAMENTO SOCIAL

ELLEN COSTA VAZ¹; VIVIANE MARTEN MILBRATH²; KAIANE PASSOS TEIXEIRA³; TUIZE DAMÉ HENSE⁴; TANIELY DA COSTA BÓRIO⁵; RUTH IRMGARD BÄRTSCHI GABATZ⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – ellencostavaz08@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – vivianemarten@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – kaiane_teixeira@yahoo.com.br

⁴Universidade Federal de Pelotas – tuize_@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – tanielydacb@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – r.gabatz@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O SARS-CoV-2 (*severe acute respiratory syndrome coronavirus 2*) surgiu no final do ano de 2019, na cidade de Wuhan na China e se espalhou com rapidez pelo mundo, fazendo com que a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarasse o estado de pandemia, que é quando uma epidemia atinge todos os continentes. O novo coronavírus responsável pela pandemia COVID-19 (*Coronavirus disease*) possui uma alta transmissibilidade e tem provocado um número expressivo de mortes, comparado aos outros tipos de coronavírus (AQUINO et al., 2020).

Segundo o Ministério da Saúde a transmissão do SARS-CoV-2 ocorre principalmente pelo contato com uma pessoa infectada, através de gotículas respiratórias geradas quando a pessoa tosse, espirra, por gotículas de saliva ou secreção nasal. Contudo, a transmissão pode ocorrer também através do contato com superfícies contaminadas, como celulares, mesas, talheres, maçanetas, teclado de computador, entre outros (BRASIL, 2020).

Estima-se que mais de 60% das pessoas infectadas pelo novo coronavírus apresentam sintomas leves ou até mesmo nenhum sintoma, mas podem transmitir a doença (HALLAL et al., 2020). Nessa perspectiva foram criadas várias medidas para contenção do vírus com o objetivo de diminuir a rápida evolução da pandemia. Uma dessas medidas é o distanciamento social, que possui o objetivo de reduzir as interações em uma comunidade, que pode ter pessoas infectadas que ainda não foram identificadas (DINIZ et al., 2020).

Esse contexto de pandemia altera o cotidiano de toda a população, refletindo também no ensino e na pesquisa, em especial quando é imprescindível o contato presencial, como na coleta de dados em campo entrevistando os participantes. Com base no exposto, objetiva-se apresentar neste resumo as adequações que estão sendo realizadas para coletar dados com cuidadores de casas de acolhimento infantojuvenil. Essas constituem-se como ambientes fechados que abrigam crianças e adolescentes que se encontram em situação de risco familiar (FONSECA, 2017). A visita a esses lugares seria um risco para os acolhidos, pois poderiam adquirir o COVID-19, portanto, as atividades presenciais estão suspensas, sendo necessário criar novas ferramentas e estratégias para efetivar a coleta dos dados.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre o rearranjo necessário nas estratégias e ferramentas para coletar dados de uma pesquisa descritivo-



exploratória com a abordagem quantiqualitativa. A pesquisa está sendo desenvolvida no município de Pelotas em quatro casas de acolhimento infantojuvenil.

Essas instituições acolhem crianças e adolescentes que tiveram seus direitos violados e foram encaminhadas para essas instituições pelo Juizado da Infância e da Juventude ou pelo Conselho Tutelar. O público alvo do estudo são os educadores sociais/cuidadores, que estão envolvidos nos cuidados diretos às crianças e aos adolescentes nas instituições.

A coleta de dados da pesquisa ocorrerá em duas etapas, a primeira quantitativa, na qual será utilizado um questionário contendo questões fechadas acerca do perfil sociodemográfico dos cuidadores. Na segunda etapa, qualitativa, será realizada uma entrevista intensiva com alguns participantes da primeira etapa. Além disso, na segunda etapa também será utilizado o diário de campo dos pesquisadores, em que constarão sentimentos, observações e percepções.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi realizado no começo do primeiro semestre do ano vigente o primeiro contato com as instituições de acolhimento infantojuvenil, para dar início à primeira parte da coleta de dados. Contudo, devido à pandemia, as atividades da graduação foram suspensas, não sendo mais possível a coleta de dados em campo. Posteriormente, também a entrada de pessoas externas às instituições de acolhimento infantojuvenil foi suspensa, visando preservar a saúde das crianças e adolescentes em acolhimento.

Para retomar o estudo em meio às restrições da mobilidade foi necessário adaptar a forma de coletar os dados. Para tanto, primeiramente foi encaminhado ao Comitê de Ética um adendo ao projeto inicialmente aprovado, explicitando a necessidade de readaptar a forma de coletar os dados. Assim, substituiu-se a coleta via entrevista presencial, pela coleta em entrevista por vídeo chamada. Agora, após a aprovação do adendo pelo Comitê de Ética, os cuidadores estão sendo contactados para efetivar as coletas.

As tecnologias tornaram-se um recurso muito importante nesse período de distanciamento social, por permitir dar sequência a diversas atividades. No entanto, algumas dificuldades estão sendo enfrentadas, dentre elas o agendamento com os cuidadores, visto que se torna inviável fora do horário de trabalho em decorrência de alguns cuidadores possuírem outros empregos e demais atividades pessoais.

Além disso, o novo método de coleta de dados, por meios digitais está gerando receio nos participantes e alguns possuem dificuldades em utilizar os meios tecnológicos para realizar uma vídeo chamada. A prática não presencial requer a entrevista por meio de vídeo, em que muitos se sentem desconfortáveis e envergonhados por falar em frente à câmera. Dessa forma, percebe-se que os indivíduos ficam mais à vontade em contato direto com o pesquisador.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que o cenário mundial atual, inviabiliza o fluxo da população, devido às várias formas de contaminação existentes, mas principalmente em uma instituição de acolhimento. Esses requisitos devem ser respeitados, pois um ambiente com muitas crianças e adolescentes de diversas faixas etárias, oriundos de inúmeros contextos sociais, predispõe à vulnerabilidade.



Quanto pesquisador deve-se entender a necessidade deste afastamento, e a importância dos profissionais que realizam o cuidado nessas intuições, na presente realidade as restrições de convívio social são fundamentais para a preservação da vida. Diante de um cenário pandêmico se torna necessário a readaptação dos meios de pesquisa, do presencial para o digital, para viabilizar a produção científica. Contudo, percebe-se que essa coleta não presencial gera inúmeros percalços, sendo necessários ajustes constantes para efetivá-la.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, E. M. L.; SILVEIRA, I. H.; PESCARI, M. J.; AQUINO, R.; SOUZA-FILHO, J. A.; ROCHA, A. S. et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n.1, p. 2423-2446, 2020. Acessado em: 15 set. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v25s1/1413-8123-csc-25-s1-2423.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Corona Vírus - Covid-19**. Brasília, 2020. Acessado em: 15 set. 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#transmissao>

DINIZ, M. C.; MARTINS, M. G.; XAVIER, K. V. M.; SILVA, M. A. A.; SANTOS, E. A. Crise Global Coronavírus: monitoramento e impactos. **Cadernos de Prospecção**, v. 13, n. 2, p. 359-377, 2020. Acessado em: 16 set. 2020. Disponível em: <https://cienciasmedicasbiologicas.ufba.br/index.php/nit/article/view/35937/20932>

HALLAL, P. C.; HORTA, B. L.; BARROS, A. J. D.; DELLAGOSTIN, O. A.; HARTIWIG, F. P.; PELLANDA, L. C. et al. Evolução da prevalência de infecção por COVID-19 no Rio Grande do Sul: inquéritos sorológicos seriados. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n.1, p. 2395-2401, 2020. Acessado em: 16 set. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v25s1/1413-8123-csc-25-s1-2395.pdf>

FONSECA, P. N. O impacto do acolhimento institucional na vida de adolescentes. **Rev. Psicopedagogia**, v. 34, n. 105, p. 285-96, 2017. Acessado em: 17 de set 2020. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v34n105/06.pdf>